



Pelo

Santuário

No dia 8 realizou-se a festa de Nossa Senhora com bastante brilho e concorrência de devotos de Nossa Senhora. A missa foi cantada por um grupo de senhoras. A pregação foi feita pelo Rev.º P.º António Moura Cabral, natural de Loriga e actualmente pároco de Fatela, da Beira Baixa, que a todos agradou.

Nas vésperas passaram pelo Santuário vários ranchos de peregrinos, vindos de várias partes, especialmente dos lados de Coimbra, Loriga, Penacova, etc.. No dia 7 vieram cerca de duzentos peregrinos dos lados da Serra que se transportaram em cinco autocarros da empresa de Viação de Cernache de Bonjardim. Assistiram à pregação e ao outro dia saíram depois de assistir à Santa Missa que foi celebrada às 6 e meia da manhã, tendo comungado muitos homens e mulheres.

No dia 9 realizou-se o aniversário em sufrágio das almas dos irmãos falecidos, tendo assistido toda a Irmandade e muitas pessoas de Aldeia, Avelar, Chão Sobral, Vale de Maceira, Goulinho e de outras localidades.

Tomaram parte os Párocos de Piódam, Alvoco de Várzeas, Avô, Vila Cova de Alva, Aldeia das Dez, de Mouronho, o pregador da festa e o seminarista de Pomares, Carlos Cosme.

A missa da festa e do aniversário foi celebrada pelo capelão do Santuário.

Todas as cerimónias se realizaram com grande brilho e fervor religioso.

Especialmente no dia da festa muitas pessoas cumpriram as suas promessas.

A capela de Nossa Senhora das Necessidades, do Colcurinho foi muito visitada nestes dias. Foi ali celebrada a Santa Missa nos dias 6 e 27 por intenção da senhora Maria da Conceição, do Gondufo, Vide.

Durante o mês de Setembro o Santuário tem sido visitado por muitas pessoas de longe e de perto, de todas as categorias sociais, chegando a juntar-se muitos automóveis dentro do recinto.

Com prazer registamos o facto pois bem demonstra o apreço que têm por este lindo canto das nossas Beiras, que dia a dia oferece maiores encantos aos ilustres visitantes.

QUEM NOS AJUDA?...

São tantas as pessoas que pela primeira vez visitam este Santuário que ficam com a impressão de que ele foi «descoberto» no século vinte.

Não, ele já existia há muitos séculos. A Nossa Senhora já há muito que escolheu este cantinho da Beira para trono das suas misericórdias. Muitos milhares de peregrinos já visitam anualmente, desde tempos remotos, este lugar sagrado e as próprias pedras dos caminhos, já gastas pelo tempo são testemunhas das grandes caminhadas e já viram passar gerações sem conta.

Mas o progresso trouxe a estrada e esta abriu caminho fácil através das encostas e das serras, de modo que os automóveis e todos os meios de transporte modernos trazem gente de todos os lados e de todos os pontos cardiais.

Os jornais espalharam a notícia e aí vêm os senhores das cidades ver a grande maravilha. Para eles foi de facto uma «descoberta».

Mas nas cidades têm todas as comodidades e desejavam ver aqui o que por lá há: jardins encantadores, banquinhos a luzir, água com fartura a saltar de repuxo em repuxo, lâmpadas eléctricas a brilhar e um bom hotel onde possam tomar as suas refeições sem andarem atrelados aos farneis.

Tudo isto, e mais alguma coisa, há-de surgir um dia.

Se os Senhores Ministros por aqui passassem, talvez se interessassem. Os jornais anunciam as suas visitas a várias partes. Vêm, estudam, apreciam e dão dinheiro. Cá para os nossos lados, os caminhos são para eles desconhecidos.

Em algumas partes há capitalistas que se interessam pelas suas terras, pelos seus monumentos, pelos santuários da sua região.

Ainda não há muito, alguém de dinheiro entregou ao Santuário do Sameiro 100 contos para obras. Se aqui houvesse destes generosos benfeitores muito se poderia fazer.

Muitos vêem, lamentam não haver isto ou aquilo, mas não deixam coisa alguma, não ajudam.

As belezas naturais só por si são de facto um motivo de atracção, mas é preciso que o talento e a mão do homem aperfeiçoem e dêem vida a certos pormenores, coisas pequenas que realçam, e encantam tornando os lugares mais agradáveis e aprazíveis.

Nisto há aqui muita falta, porque as receitas não chegam e hoje pouca coisa custa muito.

Se alguém nos ajudasse... se os senhores Ministros se interessassem... se houvesse capitalistas generosos...

Dizia um sábio antigo que se lhe dessem um ponto de apoio e uma alavanca, levantaria o mundo. Também dizemos o mesmo. Se nos dessem dinheiro levantaríamos este Santuário e o tornaríamos o lugar mais aprazível e encantador do mundo.

Para isso, quem nos ajuda?

Não escrevam

nas paredes

A moda também já cá chegou, porque não podia deixar de chegar.

Alguns visitantes têm um certo prazer de deixar, por onde passam, o seu cartão, de mal educados, estampado nas paredes e portas das capelas, como se vê no átrio da capela do Colcurinho e na porta da capela de Santa Eufémia.

Por amor de Deus não estraguem o que nos custou tantos suores, tantos trabalhos e tanto dinheiro.

Se quiserem assinalar a sua passagem por estes lugares sagrados, que a todos devem merecer muito respeito, peguem num cartão dos autênticos, juntem-lhe uma notinha de 50 ou de 100 e metam nas caixas das esmolas, e então verão os seus nomes publicados no jornalzinho da «Voz do Santuário».

Que todos os visitantes sejam benfeitores, isso sim; mas estragadores e destruidores, isso não.

Telegramas

para Aldeia das Dez

Quando é enviado de qualquer ponto do país um telegrama para esta freguesia de Aldeia, vem até Oliveira do Hospital pelo telégrafo e de Oliveira é telefonado para Avô. Se não traz o «próprio pago» e chega a Avô depois das 14 horas, ali fica para o outro dia, para seguir na mala do correio.

Nestas condições para que serviu o telegrama? um postal ou uma carta faria o mesmo serviço e mais barato.

Mas quando se recorre ao telegrama é porque o caso é urgente, é porque há necessidade de, sem perda de tempo, transmitir alguma notícia.

Ora Aldeia das Dez já tem, há tempo, um Posto Telefónico Público. Então se o telegrama é telefonado de Oliveira para Avô, porque é que não é telefonado directamente para Aldeia das Dez?

O Posto Público de Aldeia não tem competência para receber telegramas e não tem competência porque é preciso subir de categoria? Pois então que suba, dêem-lhe a categoria de que precisa, mas assim não pode continuar.

Tem havido casos em que um telegrama só chega às mãos dos interessados três dias depois de expedido. Ora isto, nos nossos dias, é ridículo.

Acreditamos que estas anomalias não são conhecidas das Entidades

(Continua na pág. seguinte)

NOTÍCIAS

de S. Vicente da Beira

Faleceu, com 72 anos de idade, em 18 do passado mês de Agosto e foi sepultado no dia seguinte, o Sr. Alvaro Pedro, homem muito honrado e bom trabalhador, pelo que era aqui muito estimado.

A sua desolada viúva a Senhora D. Maria Adelaide Rodrigues Pedro e aos seus 8 filhos, entre os quais se conta o assinante da «Voz» Sr. José Joaquim Pedro, a estas horas a caminho do Colono do Cella (e a quem desejamos as melhores prosperidades por lá) aqui lhes deixamos consignadas as nossas sentidas condolências.

— Dia 28 do mesmo mês, teve lugar a festa de Santo António, que foi precedida de trezena na sua capela a S. Francisco, tendo sido a Missa da festa celebrada na Igreja e acompanhada pela filarmónica local.

O sermão foi pregado pelo Rev.º Padre Gil, Pároco em Aldeia de S. Francisco, cujo tema foi, principalmente, sobre a existência e a necessidade da salvação da alma. Foi muito apreciado, chegando mesmo a provocar certa comoção em muitos dos assistentes.

— No dia 4 de Setembro, uniram-se pelos sagrados laços do matrimónio, aqui na nossa Igreja, a Menina Maria de Jesus Lopes, muito digna Regente Escolar em Cerdeira, Filha da Ex.^{ma} Senhora D. Maria José Afonso Lopes e do Sr. Luís Lopes (já falecido) com o Ex.^{mo} Sr. Inácio Frêches Pião, empregado de escritório nas Minas da Panasqueira, Filho da Ex.^{ma} Senhora D. Maria do Nascimento Pião e de seu marido Sr. António Frêches, do Povo de Mourel.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seu irmão o Ex.^{mo} Sr. Dr. João de Deus Lopes e Ex.^{ma} esposa; e do noivo foi seu tio o Ex.^{mo} Sr. António Antunes Pão, assinante da «Voz», e sua Ex.^{ma} esposa.

O casamento foi celebrado pelo Tio da noiva o muito Rev.º e querido Vicentino Sr. Padre José Lopes, digno Pároco e Arcipreste na Freguesia de Silveiras.

Das janelas e das varandas da rua por onde passou o cortejo foram os noivos alvejados por várias saraivadas de flores; não deixando quem as lançava de guardar um punhado delas para o lançar sobre o Rev.º Sr. Padre José Lopes, manifestando-lhe desta forma o quanto é estimado e querido entre os seus conterrâneos.

Os noivos, findo o banquete, em que foram muito entusiasticamente brindados, seguiram para Lisboa, em viagem de núpcias.

— Dia 11, houve também aqui uma pequena festa, organizada pelo grande Vicentino e amigo da Filarmónica, o Sr. José Moreira, a favor desta, onde se via uma linda «kermesse», tendo também sido leiloadas as ofertas com que acorreram muitas das moças da vila.

Este Sr. José Moreira, que é também um grande apreciador da «Voz do Santuário», merece, sem favor, os agradecimentos e a estima de toda a gente desta terra.

Já neste mesmo dia, à tarde, foi iniciada, na Capela da Misericórdia, a linda novena que desde sempre antecede a festa de Nosso Senhor Santo

Cristo e que este ano há-de realizar-se no próximo dia 19.

— Na Igreja Matriz da vizinha freguesia de Almaceda, também ontem, dia 17, realizaram o seu casamento a muito prezada Menina Natália da Conceição, irmã querida da muito prezada assinante da «Voz do Santuário» Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria de Jesus Fernandes, e Filha da Ex.^{ma} Sr.^a D. Ecolástica de Jesus, já falecida, e do Sr. João Fernandes, de Almaceda, com o Ex.^{mo} Sr. Martinho Martins Afonso, Filho da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Leonor Afonso e de seu marido Sr. João Martins, de Salgueiros do Campo.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus tios o Sr. António Fernandes Nunes e sua Ex.^{ma} esposa, e, pela parte do noivo os seus primos o Sr. António Afonso e Ex.^{ma} esposa.

Os noivos após uma suntuosa refeição em casa de seu pai, retiraram daqui, com parte dos convidados, em vários meios de transporte, com rumo a Salgueiro do Campo onde vão constituir o seu lar. Lar que Deus há-de abençoar como prémio às nobres qualidades de que os noivos são dotados.

Devemos o favor desta informação ao bom assinante da «Voz» Sr. José Rodrigues, de Almaceda, ao mesmo tempo que nos mandou a importância das quatro assinaturas que ali nos conseguiu, o que, muito penhorados, lhe agradecemos.

Tivemos há poucos dias conhecimento de que a Liga dos Amigos da Freguesia de S. Vicente da Beira, já conseguiu abrir a sua Sede privativa, cuja inauguração oficial será oportunamente anunciada, tendo desde já as suas portas franqueadas a todos os Vicentinos e Amigos, para dela se utilizarem, na Rua de Santa Catarina N.º 26 r/c e 1.º andar, em Lisboa.

Isto representa mais um passo em frente que a Liga acaba de dar, com o que todos muito nos devemos congratular.

Amigos Vicentinos! Sejamos dignos de S. Vicente e de nós mesmos.

As dificuldades são para se transporem e não para nos vencerem!

Para longe de nós vão os sentimentos derrotistas!

Todos os que se prezam de serem filhos de S. Vicente — escusado será indicar-lhes o caminho que têm o dever de seguir.

O que dignifica os homens são as acções, não são as hesitações!

Portanto, Avante e sempre Avante, e sempre mais e melhor! Como na paráfrase do Chefe.

— Do Sr. José Marques, um dos mais devotados amigos da Liga, de cuja Direcção faz também parte, alguém nos informou de que fez agora os seus 46 anos, pelo que lhe expressamos aqui as nossas felicitações.

Tem uma linda idade para trabalhar, Sr. José Marques!

Sabemos que tem a sua profissão de Empregado da C.^a Carris e que além disso se meteu em altos empreendimentos que lhe tomam o seu tempo, mas, estamos certos de que está sempre pronto a coadjuvar e a trabalhar para o fortalecimento e engrandecimento da sua amada Liga!

E isto enquanto vivo for...

Não é assim?!

Sabemos também que é muito amigo

Curiosidades

Em França acaba de inaugurar-se uma colónia de férias para cães e gatos. A iniciativa deve-se à Sociedade Protectora dos Animais.

Os cães e os gatos são levados para uma região de bom clima e acomodados com todo o conforto. Preços: cães grandes, 12\$00 diários; cães pequenos, 9\$00; gatos, 5\$00, incluindo as refeições.

Não faltava mais nada...

* * *

O General Franco bateu o «record» espanhol da pesca ao atum à linha, há dias, quando apanhou um atum com o peso de 322 quilos e 2,7 de comprimento. Franco lutou durante uma hora e meia para conseguir dominar o atum. Pescava em águas próximo da Corunha, numa lancha do seu iate «Azor».

* * *

Tantos novos! — Há nove dias, em Nova Iorque, no nono dia do nono mês e às nove horas da noite, a senhora Wilkerson, cujo nome contém nove letras, deu à luz um rapaz de nove libras (peso).

* * *

Vai ser erguida na Alemanha a cidade 1955. Não terá ruas transversais e prevêem-se ruas diferentes para a circulação de automóveis, bicicletas e peões.

de Nossa Senhora da Orada e de Nossa Senhora das Preces, e que até está na disposição de no próximo ano se deslocar, com todos os excursionistas, ao seu Santuário para admirarem todas as suas belezas, o que muito também o dignifica.

Admira também muito a «Voz do Santuário» da qual é duplo assinante, vindo a propósito dizer-lhe, Sr. José Marques, que, aqui há tempos, prometeu de conseguir muitos assinantes, e conquanto já alguns tenha conseguido, ainda faltam muitos mais para acerto de uma conta. Faça favor trate lá disso, porque o Jornal não é caro, e, duas onças de tabaco holandês, fumadas a menos, no espaço de um ano, chegam para pagar a assinatura também de um ano.

E os bofes ficam a ganhar, porque já andam fartos de tanta fumarada.

Diga mesmo aos que tentem escusar-se que o escravinador das «Notícias de S. Vicente da Beira» que lhes pede também o favor de assinarem.

Há tantos filhos de S. Vicente que o podiam fazer!

— Ontem também aqui se realizou a Feira Franca, que esteve muito concorrida; e hoje, dia 18, dia em que estas despretenciosas notícias vão para o correio, está decorrendo o primeiro dos 3 dias de festas que é em honra do Santíssimo Sacramento.

Em todos os actos se observa grande religiosidade e respeito; e, da parte da manhã um grande número de pessoas se abeirou da Sagrada Mesa da comunhão a receber Nosso Senhor-Hósta. Amanhã é a festa do Senhor Santo Cristo e no dia seguinte a de Nossa Senhora do Carmo.

— E digo-vos adeus, Amigos Leitores, até ao próximo número da «Voz» se Deus quiser.

Casa da Cerca, 18-9-955.

José Lourenço

Anedotas

Nas manobras

— Estendei-vos, demónios, que estais a ser alvejados pelo fogo do inimigo...

— Desculpai, meu sargento; mas é impossível. O campo está cheio de formigas.

— Ele sempre há coisas! — dizia certa esposa ao marido. Ontem dispararam um tiro de pistola sobre um pobre homem e salvou-se porque a bala foi bater num botão.

— Oh! com a breca! se eu fosse o desgraçado, bem morria por falta de tantos botões.

Maneiras cortezes

Em certa roda de amigos havia um que primava pelo desalinho no arranjo do seu corpo. Andava sempre mal vestido e de camisa velha e suja.

Os outros reparavam, reprovavam, mas não sentiam coragem de o censurar.

Num dia de baile, ele que era feio e ridículo, foi ter com os amigos e perguntou-lhes:

— O que me aconselhais vós para não ser conhecido no baile de máscaras?

— Queres que te não conheçam? — sentenciou um — veste camisa lavada e passarás despercebido. Ora experimenta...

Na alta roda

Duas senhoras de alta linhagem e muito sangue azul, mas de nenhuma piedade, falavam à porta duma igreja, nas vésperas dos mistérios da Páscoa.

— Estamos chegados à Semana Santa; é preciso fazermos alguma obra por Deus — dizia uma.

— Qual? — perguntou logo a outra, muito interessada.

— Eu, cá por mim, vou fazer jejuar os meus criados. Creio que Nosso Senhor vai gostar desta penitência.

— Óptima ideia. Vou também pô-la em prática. Sim, porque nós somos tão fracas!...

No tribunal

— Menino — pergunta o juiz — o seu papá, quando a mãezinha lhe bateu, em casa, estava, na realidade, debaixo da influência da água-ardente?

— Não estava, não senhor, ... o papá estava debaixo da mesa da cozinha.

Telegramas

para Aldeia das Dez

(Continuado da página anterior)

competentes, por isso ousamos levantar a nossa voz, pedindo, a quem de direito, que se estude o assunto e se lhe dê a solução conveniente.

Aldeia das Dez deve ter movimento suficiente que justifique a sua subida de categoria. O que se não justifica é que um telegrama seja telefonado para Avô em vez de ser directamente para Aldeia das Dez e fique retido em Avô de um dia para o outro.

Ao Ex.^{mo} Sr. Director Geral dos Correios pedimos providências, para bem dos povos e para prestígio dos mesmos Correios.

Assinaturas pagas da

«Voz do Santuário»

Com 10\$00 pagaram a sua assinatura os senhores:

Manuel Simão, de Val de Abelheira;
Aníbal Dias Mendes, Vale de Ma-
ceira;
D. Maria da Anunciação, Lisboa;
António Domingos, Lisboa;
D. Encarnação Nobre Matias, Vide;
Armando Matias Ribeiro Freire, Lo-
riga;
Cândido dos Santos Nobre, Vide;
D. Isilda Rosa Lopes, Abitureira;
António Castanheira, Lisboa;
João Lourenço, Lisboa;
António Luís Gonçalves, Lisboa;
Alfredo Pereira, Lisboa;
D. Urbana Castanheira, Chães de
Égua;
João Dias Mendes, Chão Sobral;
D. Maria Celeste Guilherme, Lisboa;
Artur dos Santos, Goulinho;
Eduardo Dias Mendes, Vale de Ma-
ceira;
D. Elisa Mendes, Goulinho;
Professor Jerónimo Sanches Pinto,
Avô;
Aníbal Marques de Brito, Oliveira do
Hospital;
Manuel Lourenço Mendes, Chão So-
bral;
António Gonçalves, Lisboa;
Adelino Mendes Abrantes, Carvalha;
D. Irene Mendes Garcia, Carvalha;
João Lourenço de Moura, Lisboa;
D. Maria Eduarda da Conceição,
Lisboa;
Professor José Nobre da Fonseca,
Setúbal;
José Veríssimo Mendes, Sobral do
Campo;
Manuel da Costa Vaz, Castelo Branco;
José Rodrigues, Almaceda;
D. Maria de Jesus Fernandes, Al-
maceda;
D. Maria de Jesus Martins, Almaceda;
Manuel Serra, Almaceda;
Professor Alfredo Pereira de Moura,
Galizes;
António Ventura, Coimbra;
José Guilherme Júnior, Parente;
António Marques, Lisboa;
Abílio João Marques, Lisboa;
Manuel Gaspar, Lisboa;

Com 12\$50:

Cipriano dos Santos, Goulinho.

Com 15\$00:

José de Sousa André, Lisboa;
Manuel Joaquim, Lisboa;
Alfredo Mendes Abranches, Lisboa;

Com 20\$00:

Manuel Marques, Lisboa;
D. Maria Clara Martins, Lisboa;
Alexandre Pereira Diniz, Pomares;
Aníbal Diniz, Lisboa;
D. Fernanda do Nascimento Casta-
nheira, Sobral Magro;
Manuel Gonçalves, Lisboa;
António Pereira, Sobral Magro;
Dr. José Abreu Mesquita Leitão,
Lisboa;
D. Lúcia Portugal Brito Amaral,
Aveiro;
D. Ermelinda Marques Abranches,
Lisboa;
Dr. Antero Amaral, Coimbra;

António Marques da Costa, Setúbal;
Manuel Marques da Costa, Moita;
D. Elvira do Carmo Gouveia Rama-
lho, Lisboa;
Augusto Diniz, Covilhã;
D. Maria Cristina Diniz, Lisboa;
Manuel Marques de Brito, Oliveira
do Hospital;
José Madeira Teles, Oliveira do Hos-
pital;
Manuel Miguel Diniz, Lisboa;
Antonino Lourenço Pacheco, Lisboa;
Manuel Pacheco, Lisboa;
Desembargador Dr. António Abreu
Mesquita, Lisboa;

Com 50\$00:

Ildebrando Ferreira Bicho, Angola;
Artur Moura Portugal, Benguela;
Capitão Alfredo Brito Amaral, Mi-
randa do Corvo;
José da Silva, Lobito;
Dr. António Nazaré Falcão, Aldeia
das Dez.

Com 100\$00:

O Ex.^{mo} Sr. Comendador José Rodri-
gues Campos Oliveira, Lisboa.

Notícias de S. Gião

Agosto

No dia 14, a filarmónica de S. Gião
foi abrilhantar a festa de Santo Antó-
nio em Bobadela de O. do Hospital.

— Também no dia 15 foi assistir à
afamada festa de Nossa Senhora dos
Milagres que se venera em S. Paio de
Gramagos de O. do Hospital.

— Faleceu no dia 14 o menino Ma-
nuel Fernando Morais, de 5 meses,
filho da Sr.^a Maria Luíza da Silva
Morais e do Sr. Luís Morais Baptista.
No funeral foi acompanhado pelo
Rev.^o Pároco de Carragozela, filarmó-
nica e muito povo.

— No dia 21, também a filarmónica
foi abrilhantar a festa de S. Sebastião
em Vide, do Concelho de Seia. Às
19 horas chegou uma camioneta para
transportar a dita filarmónica para
assistir ao arraial realizado em Penalva
Dalva, que foi muito apreciado.

— Em gozo de férias, chegaram no
dia 22 à sua terra, vindos de Lisboa à
Folgosa e da Folgosa a S. Gião o Sr.
Albino Alves da Silva, sua esposa Sr.^a
D. Natália Alves Castelo B. e seus
filhos que com esforços de sua vontade
encontram-se bem adiantados nos seus
estudos.

— Chegaram no dia 26 a S. Gião o
Sr. João Freire da Silva, sua esposa
Sr.^a Maria das Dores Morais, e sua
filha e genro, que se encontravam na
Argentina há perto de 30 anos. Gra-
ças a Deus chegaram bem de saúde,
sendo visitados pela Filarmónica e
Clube Desportivo, onde lhes foi ofe-
recido uma boa bola, e mais ofertas.
Todo o povo lhes ficou muito grato.

— Realizou-se no dia 28 a tradicion-
al festa do Sr. dos Aflitos, com o
seguinte programa do costume: Missa
cantada pela Filarmónica local, sermão
pelo Rev.^o P.^o de Alvoco das Várzeas,
que muito agradou, Procissão que per-
correu as ruas com as lindíssimas Ima-
gens: À tarde outra linda Procissão
da Igreja para o Sr. dos Aflitos. Aca-
bou a festa com uma linda chuva que
alegrou o coração a toda a gente.

Aldeia das Dez

LUZ ELÉCTRICA — Várias pes-
soas desejosas de saber quanto é que
Aldeia terá a tão desejada luz eléc-
trica escrevem-nos a perguntar quan-
do chegará esse dia. Ainda há dias o
amigo José Silva, que vive no Lobito,
nos escreveu a pedir notícias.

Ora o que sabemos e podemos di-
zer é que o assunto está em andamen-
to. É possível que no próximo ano
Aldeia seja electrificada. O senhor
Presidente da Câmara, ainda não há
muito tempo, garantiu-nos que a pri-
meira freguesia do concelho a ser
electrificada seria Aldeia. O respecti-
vo projecto já se encontra em Lisboa
para ser participado.

Com esta demora a freguesia vai
ser beneficiada, porque dando o Go-
verno uma parte do dinheiro, o povo
não dará tanto como antes teria de
dar.

Aguardemos pois mais algum tem-
po e a luz virá.

CAPELA DE SANTA MARIA
MADALENA — Para as obras da
restauração da capela de Santa Maria
Madalena recebemos mais os seguin-
tes donativos:

António Guilherme de Oliveira,
20\$00; Clementina Augusta Diniz,
7\$50; António Nunes Mendes, 23\$00;
D. Ana de Moura Hol, 30\$00; Ma-
nuel Augusto Dias, 20\$00; Augusto
Diniz, 20\$00; Manuel Marques, 20\$;
D. Narcisa dos Santos, 30\$00; Ilde-
brando Ferreira Bicho, 100\$00; e
D. Maria Clara Martins, 100\$00. A
todos os nossos agradecimentos.

FALECIMENTOS — No dia 14
de Setembro, no lugar de Vale de
Maceira, faleceu a senhora Maria da
Conceição de Moura, de 72 anos de
idade, viúva de Abel Dias. Já há bas-
tantes anos estava paralisada.

No dia 24 do mesmo mês, em Al-

Ofertas

A Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Piedade
dos Santos, residente em Lisboa, en-
viou para a Nossa Senhora das Preces
a quantia de 100\$00.

A Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Clara Mar-
tins, de Lisboa, enviou 20\$00.

Manuel de Sousa, Lisboa, 10\$00
e outro tanto para a Senhora das Ne-
cessidades.

O sr. António Marques, de Lisboa,
também 10\$00 para a Senhora das
Necessidades.

O sr. Serafim Mendes dos Santos,
residente em Lisboa, entregou 50\$00
para a Senhora das Preces.

Que Nossa Senhora lhes dê as gra-
ças que deseja.

**Se deseja que o Santuário de
Nossa Senhora das Preces cresça,
floresça, se desenvolva e progri-
da, ajude-o com as suas esmolas
e ofertas.**

deia das Dez, faleceu o senhor José
Fernandes Júnior, de 75 anos de ida-
de, casado com Maria José Formigo.

ESTRADA DE GRAMAÇA — O
povo do lugar de Gramaça continua
com entusiasmo a alargar o caminho.
Várias pessoas dos lugares vizinhos
têm dado as suas esmolas no desejo
de ajudar o povo. Seria bom que a
Junta e a Câmara auxiliasse um pouco
o povo de Gramaça que tem sido mui-
to abandonado.

Tenhamos confiança
em nós mesmos

Há, ainda, muitas pessoas, que per-
deram a confiança em si próprias por
terem falhado numa ou noutra tenta-
tiva; falhando uma vez, perderam a
coragem e nunca mais tentaram nada.
Mas uma ou duas decepções não são
razão suficiente para se perder a con-
fiança em si mesmo. É claro que não
há razão nenhuma para se continuar a
bater com a cabeça de encontro a uma
parede!... Para cada problema deve
haver uma solução! Procure-se com
paciência e diligência!

Confúcio ensina que «a nossa maior
glória não está em nunca ter caído,
mas em erguermos-nos todas as vezes
que cairmos». Ora, o que importa é
aprender a lição que se tira de um erro
cometido, de modo que não volte a
cometer-se.

Outra maneira de desenvolver a con-
fiança em nós próprios é a de nos pre-
pararmos para todas as eventualida-

des. O orador, que tem de falar em
público, prepara-se, com o maior cui-
dado, de modo que não teme o audi-
tório; seguro do assunto, tem con-
fiança em si próprio.

A confiança em nós mesmos vai-se
formando, gradualmente, com a vida
prática. O principiante a guiar um
automóvel, vai, pouco a pouco, adqui-
rindo confiança na sua direcção.

Mas como poderá alguém ter con-
fiança em si próprio, no princípio da
sua vida, se a confiança depende da
experiência, se a experiência vem
pouco a pouco? Realmente é assim,
mas, por isso mesmo, é que é necessá-
ria a educação, a formação do cará-
cter, a boa vontade inicial. Os pais no
lar, o mestre na escola, numa palavra,
o educador vai moldando o espírito da
criança, do jovem, dispondo-o para
vencer, sem abatimento, as contrarie-
dades, para superar os obstáculos que,
porventura, hajam de surgir.

A verdadeira confiança em si mes-
mo, implica fé no futuro. Mas nestes
tempos de tanta desconfiança, a fé no
futuro, depende da fé no todo Pode-
roso.

Lisboa, Setembro de 1955.

Antonino Lourenço Pacheco

Condições de Assinatura por ano

A Voz do Santuário que se
publicará uma vez por mês terá
duas categorias de assinantes:

Simples assinantes	— 10\$00
Assinantes benfeitores	— 20\$00
Estrangeiro	— 20\$00

POSTO MÉDICO DE ALDEIA

UM SONHO QUE SE TRANSFORMA EM REALIDADE

Em Aldeia das Dez foi criado há três anos o Centro de Assistência Paroquial, com seus Estatutos aprovados pela Direcção Geral de Assistência. Tem três secções: Patronato, Creche e Posto Médico.

O Patronato começou a funcionar em 28 de Abril de 1952.

Quem vive em Aldeia sabe quanto bem se tem feito às crianças que frequentam o Patronato. Ali aprendem as meninas, costura, bordados e recebem instrução religiosa e uma formação moral, preparando-as para a vida, para que possam um dia vir a ser boas donas de casa e mães exemplares.

Através do Centro de Assistência tem-se feito muito bem a muitas crianças pobres e até a pessoas adultas, fornecendo-lhes roupas, alimentos e medicamentos.

Apesar de tudo o nosso coração não está satisfeito.

Há aqui muitas mães que têm criancinhas pequeninas e por causa delas não podem trabalhar nem ajudar os seus maridos nos trabalhos dos campos. Muitas há que são bastante pobres.

Para ajudar a resolver este problema da vida destas pobres famílias, anda-nos a bailar no coração a ideia de pôr a funcionar uma Creche que de dia possa receber as criancinhas, onde encontrem amparo, carinho, alimento e assistência médica.

Por outro lado precisamos de acudir a muitos pobres, facilitando-lhes medicamentos, curativos e assistência médica.

Para isso temos necessidade de construir uma casa.

AS OBRAS JÁ COMEÇARAM

Quando, impellido pelo desejo de acudir aos pobres, bati à porta de alguns habitantes de Aldeia a pedir uma faixa de terreno situado às Marias Joanas, a poucos metros da igreja paroquial, fui bem recebido e a minha ideia bem acolhida. Todos deram de boa vontade e aplaudiram a grande Obra que vai ser uma realidade.

A todos os donos do terreno, D. Laura Amaral, D. Maria do Céu da Fonseca, Senhor José Gabriel Tavares, António Tavares de Sousa, Senhor José Marques de Oliveira, Dr. Vasco de Campos e outras pessoas que ali tinham seus direitos, a todos os nossos agradecimentos.

Por causa dos pobres, para servir os pobres, por amor dos pobres, as obras já começaram.

Não tenho dinheiro, nem receitas, nem recursos, apenas uma confiança sem limites em Deus e na generosidade dos amigos e nas pessoas de bem.

Que toda a freguesia saiba apreciar este sacrifício e saiba ajudar na medida das suas possibilidades e que todos aqueles que podem e querem o engrandecimento desta pobre Aldeia nos ajudem.

É esta uma bela oportunidade de mostrarem o seu bairrismo e o seu amor à terra onde nasceram e que lhes serviu de berço.

*Para servir-vos, braços às armas feito,
Para cantar-vos, mente às musas dado.*

Sim, aqui estou, pobre e humilde pároco, desta pobre e humilde Aldeia, pronto para servir-vos, porque para servir os pobres fui ordenado, pronto para todos os sacrifícios até mesmo para as críticas e incompreensões de muitos, mas também para cantar a generosidade daqueles que quiserem e souberem ajudar a construir uma obra de grande necessidade e de grande alcance social.

Os que podem, em benefício dos que precisam.

A hora em que vivemos é de construir, não é de lamentações.

É verdade que as cidades e vilas tudo têm, nada lhes falta. As pobres aldeias têm vivido desprezadas, abandonadas até dos Poderes Públicos. Nada têm, tudo lhes falta. Mas a hora da graça chega sempre e para Aldeia das Dez chegou agora.

Vamos pois construir o nosso Posto Médico. Que cada um dê o que puder e Deus dará o resto.

VÁRIAS NOTÍCIAS

Um alpinista da Argélia subiu a uma altura de 6.700 metros no Himalaia, a serra mais alta do mundo. Em toda a parte o homem sente a ânsia de subir no mundo físico e no mundo espiritual.

Na Inglaterra vão realizar-se grandes manobras militares em que tomarão parte mil aviões das nações unidas. Tanta força... por causa da paz.

Em Lisboa um empregado dum Banco desviou em seu proveito nada menos de mil contos. Antigamente isto chamava-se um roubo e o ladrão era gatuno. Hoje há palavras mais suaves, mais bonitas, mais delicadas: é um desvio. De facto aquele que teve a coragem de meter no bolso mil contos que lhe não pertenciam, anda desviado dos caminhos de Deus.

Perto de Figueira de Castelo Rodrigo quando uma banda de música tocava num coreto, um dos componentes foi agredido com uma paulada na cabeça, ficando maltratado a ponto de ter de ir para o hospital.

Na verdade a *batuta* era pesada de mais.

Diz-se que será instalada em Coimbra a primeira estação portuguesa de televisão.

Em França há 13 milhões de automóveis em circulação.

Perto de Monsanto, no sítio chamado S. Lourenço numas escavações foram encontradas muitas sepulturas antigas algumas de mármore. Parece tratar-se de restos de um cemitério antigo.

No Porto voltou-se um eléctrico havendo dois mortos e dezassete feridos.

Nos meses de Agosto e Setembro a Figueira da Foz registou verdadeiros enchentes de banhistas e turistas.

Na Itália uma mulher pela terceira vez deu à luz um par de gémeos.

No Japão por causa de leite em pó contaminado morreram quarenta e duas crianças e adoeceram alguns milhares delas.

No Brasil há um homem, filho de pretos, que tem 154 anos de idade. Diz que está cansado de trabalhar e que quer passar o resto da vida a pas-

sear pelas ruas da cidade de S. Paulo. Que Deus lhe cumpra os desejos.

Na Tripolitânia caiu um avião morrendo quinze pessoas.

Numa cidade de Itália um grupo de crianças andava a brincar com uma bola, que depois se veio a saber que era uma granada da última grande guerra. A polícia tomou conta dela.

Quantas vezes inocentemente se brinca com a morte.

Um homem de Leiria em vez de fumar as folhas da figueira do diabo, fez um chá com elas e morreu envenenado. Tais figueiras que as leve o diabo.

Diz-se que em Ferrara, Itália, foi encontrado um ouro que tem dois mil e quatrocentos anos e que ainda está bom. Quem quiser acreditar levante o dedo. Eu cá fico na dúvida...

Em Ílhavo há uma velhinha que tem 103 anos, ainda trata da sua roupa e prepara as refeições.

Perto de Santa Comba ardeu uma camioneta carregada de barris de rezina.

Em Brest um dentista ao experimentar uma máquina de anestesia morreu anestesiado.

Perto de Águeda o fogo que lavrou nuns montados causou prejuízos no valor de dois mil e quinhentos contos.

No campo de Santa Margarida realizaram-se as manobras militares, tomando parte todas as armas e assistiram várias delegações estrangeiras.

Na Argentina houve uma nova revolta militar obrigando o general Peron a abandonar o governo. Foi constituída uma Junta Militar que tomou conta do governo sob a presidência do general Lonardi.

A convite da rainha Isabel o nosso Chefe de Estado, general Craveiro Lopes vai visitar a Inglaterra.

Em Braço de Prata explodiu uma garrafa de oxigénio na fábrica de Material de Guerra, havendo seis feridos.

Os automóveis de transporte de peixe não podem ultrapassar a média de 40 quilómetros à hora.

Em França no ano de 1954 morreram mais de 4 mil pessoas vítimas do álcool.

A Estrada das Vendas de Galizes à Ponte das Três Entradas DEVIA SER ALCATROADA

Durante o verão centenas de carros vindos das mais variadas localidades do País vêm em passeio até à Senhora das Preces.

O passeio é de facto lindíssimo, as paisagens uma maravilha, mas a estrada... um tormento para toda a gente. Os senhores que estão habituados a deslizar pelas estradas alcatroadas, regressam aborrecidos com tantas covas e uma poeira que aflige e lhes faz perder o gosto do agradável passeio.

Ora a Junta Autónoma das estradas que tantas coisas boas tem feito e que tem melhorado tantas estradas que são as delícias dos automobilistas, não poderia arranjar esta?

Disseram os jornais que há tempos o Senhor Presidente do Conselho esteve na Ponte das Três Entradas. Deve ter levado a impressão de que para estes lados ainda não chegou o progresso.

Mas se a «revolução continua» que chegue até nós também o benefício das estradas alcatroadas.

E PORQUE NÃO ALCATROAR ATÉ A SENHORA DAS PRECES?

Sim, porque os carros não ficam na Ponte. Sobem, fazendo curvas e mais curvas, passando covas sem conta, arriscando o material rolante e a preciosa vida dos senhores ocupantes, e apanhando pó à farta.

Ora das Vendas à Senhora das Preces a estrada bem pode considerar-se turística. Há motivos de sobra, mas aqui o turismo organizado não existe.

E já é tempo de se pensar no assunto e de se melhorar uma estrada que sem dúvida alguma é a mais movimentada do concelho.

A quem de direito pedimos clemência e compaixão.